

Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem Neonatal

Encontro Norte-nordeste de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica

Fórum Nacional de Políticas de Atuação de Enfermeiros e Obstetizes

na Assistência à Saúde da Mulher e do Neonato

Fortaleza - Ceará - Brasil - De 24 à 27 de junho de 2012



ISSN 2238-7242

COMITÊS DE ESTUDO DA MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Cruz, Helânia do Prado
Carvalho, Francisco Herlânio Costa
Costa, Laura Arrais Sydrião de Alencar

A mortalidade materna tornou-se um tema de ampla discussão no contexto de saúde da mulher e saúde pública visto a magnitude do problema principalmente nos países emergentes, onde ocorrem 95% dessas mortes. O elevado número de óbitos maternos é um grande desafio para os gestores e profissionais de saúde, para a comunidade e também para as próprias gestantes e seus parceiros no sentido de manterem suas vidas e de seus bebês. O Brasil apresenta uma razão média da mortalidade materna considerada alta pela Organização Mundial da Saúde, apesar desse número ter diminuído ao longo dos anos. Nesse contexto, a criação e fortalecimento dos Comitês de Estudo da Mortalidade Materna é uma das medidas adotadas pelo Ministério da Saúde nos âmbitos nacional, regional, estadual, municipal e hospitalar para diminuir a razão da mortalidade materna em todo o país, bem como, melhorar a qualidade dos dados disponíveis sobre este agravo. A importância de se conhecer a atuação e implantação desses Comitês é indiscutível, pois estes, quando bem estruturados e atuantes, são parceiros fundamentais na mobilização de estratégias e políticas públicas que colaborem para diminuir o número de mortes maternas no país. Embora a criação desses Comitês tenha representado um avanço para a saúde materna, a sua atuação, entretanto, levanta muitas questões que podem ser discutidas para melhor delinear os seus limites e contornos. Diante da relevância deste tema, este estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre a implantação dos Comitês de Estudo da Mortalidade Materna no Brasil. Foram consultadas as seguintes bases bibliográficas: LILACS, via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); e MEDLINE, via PubMed. Os descritores e respectivos termos utilizados nas buscas foram: na base BVS - mortalidade materna, comitês de profissionais, Brasil; na base MEDLINE – maternal

[Digite texto]

Relatora: Enfermeira, Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Email para contato: helaniadoprado@hotmail.com

Descritores: comitês de profissionais, mortalidade materna e revisão sistemática

mortality, committees of professional, Brazil. O período de publicação foi de 1980 até a presente data, sem restrição de idiomas. Tal período foi escolhido porque a implantação dos Comitês de Morte Materna iniciou-se na década de 80. Foram incluídos pesquisas qualitativas e estudos descritivos ou analíticos, dos quais fossem possíveis retirar dados sobre a implantação dos Comitês. Foram excluídos teses, relatórios e artigos que não explorassem o tema de interesse do estudo. A busca, leitura e extração dos dados foi realizada no período de janeiro a abril de 2012. A autora principal (H.P.C.) releu todos os resumos para avaliar a seleção. Foram encontrados 144 resumos elegíveis na busca via BVS (com a palavra-chave Brasil). Na busca pelo PubMed 447 resumos foram elegíveis. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, e da identificação de duplicidades restaram 03 artigos. Os artigos encontrados foram publicados em periódico de Saúde Pública, em publicação de ginecologia e obstetrícia e em revista de enfermagem. As publicações ocorreram nos anos de 2003, 2006 e 2009 em São Paulo, Paraná e no município de Coronel Fabriciano em Minas Gerais, respectivamente. Em São Paulo, o primeiro Comitê foi implantado em 1988, momento que foi marcado pela importante participação social nas definições das políticas públicas. Este fato contribuiu para o caracterizar este Comitê não apenas como técnico-científico, mas também como dispositivo político. Em 1989, foram criados os primeiros Comitês do estado do Paraná e apesar de várias dificuldades em suas trajetórias, nunca tiveram períodos de interrupção, demonstrando força e articulação. O município de Coronel Fabriciano (MG) criou seu Comitê no ano de 2006, por meio de uma recomendação do Ministério da Saúde. Também apresentou alguns obstáculos no processo de implantação, mas com esforço tem conseguido exercer suas atividades. Nos três artigos foram descritas as trajetórias da implantação dos Comitês, situando historicamente cada um deles, bem como, as funções desempenhadas pelos Comitês: vigilância epidemiológica (investigação), educativa e informativa, câmara técnica, divulgação, normativa e assessoria. As conquistas e avanços e também as dificuldades enfrentadas no percurso de implantação também foram achados importantes desta revisão. Conclui-se que existe pouquíssima publicação sobre esta temática, inviabilizando possíveis comparações entre as diferentes regiões do país, que aponta para a necessidade de aprofundamento da discussão sobre a relevância e o papel que se atribui aos Comitês, como instrumentos importantes para colaborar com a diminuição dos coeficientes de morte materna no país.

[Digite texto]

Relatora: Enfermeira, Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Email para contato: helaniadoprado@hotmail.com

Descritores: comitês de profissionais, mortalidade materna e revisão sistemática